

C. VENZEL

A BUSCA!

Alma,
mente e
coração!

POESIAS



INTRODUÇÃO

Embarque em uma aventura poética repleta de emoções, eu te convido a mergulhar em um universo onde as palavras se transformam em compassos de uma viagem ao coração e uma jornada interior.

Neste livro, cada poesia e cada verso é um convite a explorar os labirintos da alma e as nuances do sentimento humano para outro. As páginas se desdobram como um mapa, guiando o leitor por caminhos de busca incessante por sentido de vida, amor, liberdade e transformação.

Aqui as palavras dançam entre sentimentos profundos e momentos efêmeros, revelando a beleza que se esconde nos sentimentos e pequenos gestos de amor, carinho, gostar, entregar.

Cada poema é também uma janela aberta para os anseios e dilemas da alma humana, capturando momentos de fragilidade e de força, de esperanças e desilusões.

As estrofes dançam entre o sutil e o profundo, revelando a beleza das pequenas coisas que muitas vezes nos passam despercebidas. Aqui, você encontrará ecos de emoções que ressoam em cada coração, como se cada verso fosse o sussurro íntimo, compartilhando segredos guardados nas entrelinhas da minha vida.

Prepara-se para se perder e se encontrar em cada estrofe, e permitir que a poesia te conduza a reflexões que aquecem a alma, a mente e o coração. A Busca é mais que um título; é uma ode a incessante procura pelo que realmente importa na vida, um chamado à autenticidade e à busca pelo próprio eu em meio ao caos dos dias atuais.

Prepare-se para se deixar levar por essa trilha poética que ilumina os caminhos da busca e nos lembra que, muitas vezes, perdidos dentro de nós mesmos, é nessa própria busca que encontramos nossas maiores verdades.

A BUSCA

**Poesias para a
alma!**

OLHARES!

Perdi a razão
num olhar cruzado
pouco disfarçado
meu olhar e o teu.

Nela estava contida
os segredos d'alma
os mistérios do amor
e toda uma vida.

Não sei onde a perdi
talvez nos devaneios
dos sonhos contigo
que teimam em insistir.

Assim desvio o olhar
desse seu olhar matreiro
que me rouba por inteiro

e me deixa sem razão.

Então prefiro despistar
se te vejo a me olhar
e sem você perceber
finjo estar noutros mundos.

Se te olho às escondidas
é para encontrar a razão
que roubaste do meu coração
em poucos, poucos segundos.

Devolva a razão perdida
desse coração que implora
não quero perder na vida
o que posso ganhar agora!

GRAMÁTICA DO AMOR

Eu te amo assim...

No pretérito imperfeito

Num relacionamento

"Extraconjugal"

Com minha gramática

Or-to-do-xa!

Na voz passiva

De quem apenas é

Um sujeito

Desse sentimento

Pre(ju)dicado!

VIRTUOSE DIGITAL

Você amigo antenado
Nos "big blogs" da vida,
"Mouse" de laboratório
Nessa espaçonave à deriva.
E vive pintando o sete
As malhas da Internet
Faz parte de sua lida.

No Facebook ou Twitter
No Whatsapp ou Orkut,
Tornou-se cybermaníaco
Agora ouça, me escute:
- A vida jorra lá fora,
O mundo gira e balança,
Acorda pras coisas da vida
Se não um dia cê dança.

Pois nem tudo tem na rede,
O Google não é onipotente.
Os chips estão na máquina
Os neuronios em sua mente.
Um dia você se acorda...
Pra morrer eternamente!

CAMINHEIRO INCÓGNITO!

Estou indo...
a qualquer lugar,
mas jamais voltarei.
Levarei na bagagem
sonhos que não sonhei,
e se tornaram pesadelos,
realidades não vividas,
que se desmancharam
com meu medo de vive-las.
Falsas esperanças que
morreram com o tempo.
E muitas mechas de cabelos
que ficaram grisalhos
com o cruel tempo,
como estes pensamentos.
Levarei esse corpo inerte
como estátua de barro
em eterna procissão.
Um coração vazio e batendo
como se fossem tambores
anunciando uma guerra,

dentro do peito
querendo explodir.
Para onde então irei?
Talvez por ínvios caminhos
cobertos de espinhos,
sem rumo, a esmo
não sei se irei resistir.
Mágoa, remorso, dorlência,
Também vão na bagagem.
Descerei no último porto
na mais longínqua estação.
Não sei se lá renascerá
ou mesmo ressuscitará
um outro eu dentro em mim.
Novos sonhos, quem sabe!
novas esperanças, talvez.
E as saudades?
Talvez morram com o tempo!
E o tempo como eu:
Não voltará jamais!
25-10-2000

JOR(NADA)!

Estou no limite da velocidade
de minha insólita existência.

Velocímetro estourado...

Futuro... presente... passado

de trás pra frente mesmo

como um raio passam,

sem complacência.

Mach dez, talvez...

Sem explicação da ciência.

Sem a inércia do tempo

ou a gravidade da vida.

Onde me acabarei?

Cada vez mais distanciando

nessa infinita velocidade

direto ao fundo do poço

dessa medíocre existência.

Perdi o contato com o mundo,